Num. 1225 Tavira, 6 de janeiro de 1906 Anno 23.

O HERALDO

Editor, JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Composição e impressão, TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

DIA DE REIS...

Nasceu sob a agourenta impressão d'uma tormentosa noite de tempestade o novo anno de mil novecentos e seis que ora vae desfiando o seu rosario de destinos. Para os agricultores ainda o agouro não é dos peores visto que; pelo dizer de velhas profecias infalliveis, inverno secco conduz a um anno ruim. Para a numerosa e insatisfeita familia politica, porem, esse nascimento do anno em hora sinistra de temporal desfeito vem como que um pronuncio de borrasca certa na athmosphera sempre indecisa dos acontecimentos. O kalendario christão celebra hoje a festa enternecedora dos Reis, commemorando a chegada a Bethlen dos tres magos do Oriente, discipulos de Zoroastro, e que guiados pela luminosa estrella annunciada nas tradicções de Herun foram ali encontrar entre pastores, em modesta estrebaria, o desejado Messias Redemptor, ou seja o sr. conselheiro João Franco d'aquelles tempos primevos. Por isso mesmo, por ser hoje o dia consagrado á festa dos Reis, nos abstemos de frizar com delongas o vulto politico ou impolitico que parece estar destinado a ser fóco d'essas borrascas previstas pelos augurios da superstição. Dia de Reis... deixemol-o em paz. Muito resumidamente digamos apenas que os politicos soffrem agruras de previsões funestas e nem sequer já lhes é dado fruir em socego os periodos de festa maior.

Já o Natal, essa deliciosa festa que é ainda hoje a mais commovente e saudosa, não aproveitou este anno aos politicos de varios partidos.

Para todos trouxe surprezas extraordinarias a resolução da crise politica e surprezas que decerto lhes não deixaram tempo para pensar em festas. Contra o que se esperava a queda do governo foi apenas uma queda theatral. Como na celebre trage-comedia em que até o ponto sahia da concha para vir morrer em scena—á falta de mais victimas—o sr. José Luciano arrastou tambem na queda os sete cumplices do seu consulado. Mas todos resurgiram depois, mal cahiu o panno, para os applausos dos amigos, que lhes ajudaram a sacudir a tragica mortalha... Todos, não dizemos bem. Tres d'elles continuaram o somno da condemnação. Tres, menos cheios de graça, não poderam ouvir o *surge et ambula* redemptor e purificador, tendo de morrer a valer. Que a terra lhes seja leve ..

Todos os outros se conservaram nos seus postos, tendo se dado o caso interessante de virem publicados no mesmo *Diario do Governo* os decretos que os demittiam e os decretos que os tornaram a admittir, para evitar sobresaltos.

Posta de parte, pois, a ingenuidade da versão official, vemos que se trata de uma recomposição e não de um novo governo. Mas era preciso aquelle rotulo, ou antes aquella gaze de decencia, para explicar futuros favores. Os quaes são: o addiamento das Côrtes, que já não abriram no dia 2, como expressamente manda a Constituição do Reino, que todos teem o dever de acatar e respeitar; a dissolução da camara dos deputados e até talvez uma reforma eleitoral, á imagem e semelhança do sr. José Luciano de Castro, para a votação de um novo contracto dos tabacos, que seria peor ainda do que o outro, que definitivamente desceu á cova...

Se o sr. José Luciano chegará a exgotar esta avantajada cornucopia de graças, não o sabemos bem. E' de presumir, porem, que a tempestade se levante quando mais socegados parecerem os ares. Entre os grupos politicos do sr. João Franco e do sr. José d'Alpoim ha accordo evidente, e os seus orgãos na imprensa começam já a falar alto demais, em ataques cuja violencia não procura attingir apenas o sr. José Luciano e o governo da sua direcção omnipotente. Essa violencia vae subindo na escala, com uma febre que nos faz lembrar aquelle calor abafadiço que antecede certas trovoadas... Dia de Reis... deixemol-o em paz.

INGRATIDÃO

Era uma vez um moleiro
Que estava no seu moinho...

Começando seu caminho,
Vinha na serra Janeiro
Com longo acompanhamento
De sombras, de neve e vento,
Para honrar (se bem me lembro)
Despedidas, bota-fóra
Do velho e pobre Dezembro.

Inda estavam,—a tal hora!
Ao borralho da lareira
Moleiro a mais a moleira,
Depois de bem consoádos,
Bem fartos e regalados...
Que minguas, lá no casal,
Fome ou sêde, não havia:
Pois, segundo se dizia
O moleiro, como tal,
Mettia a mão na maquia...

Mas, n'isto, ouviram—truz! truz!—
Bater á porta

—«Jesus!
Quem será?.. Quem é?!»—

Responde,
Fóra, uma voz arrastada:

—«Alguem que pede pousada,
E uns restos de lume aonde
Se possa ainda aquecer...»—

Torna, soberbo, o moleiro:

—«Andar! andar! caminheiro,
Esmola?... Não pode ser!»

Diz a voz:

—«Não me conheces,
De certo! Se conhecesses...
Sou o Anno Velho: Eu sou
Quem para ti foi tão bom
Que tudo o que te fartou
Por minha graça e meu dom
O lograste, dia a dia:
Alvo pão que tu comeste;
Doce vinho que bebeste;
O azeite que te alumia;
Sol que seccou tua lenha...
Pois ha ingrato no mundo
Que negue pão de um segundo
A quem um anno o mantenha?!»

Volta o moleiro:

—«O paspalho
Do velho! Pois não se atreve?...
Faz lá a cama na neve,
Que ha de ser bom agazalho!
De que me serves, agora
Que já vaes de pés á cova?
O Anno Novo, sim! E' nova
Amizade, nova vinha:
E' taleiga venerada
De respeito e valimento,
Pois me dará da farinha.. »—

Ora, foi neste momento
Que o Anno Novo chegou;
Vae, ouviu tudo, e pensou:

—«Olha o coração ruim!
Alma damnada! O mofino!
De aqui a um anno, p'lo visto,
Fazia-me o mesmo a mim...
Espera! que eu já te ensino:
Has de pagal as!»—

E nisto,
Põe-se a chover! a chover!
Começa o rio a crescer;
A crescer de tal feitio,
Que logo ao moinho, e rio
Levou o rodizio e a mó!

E não ficou aqui só
O castigo:

Desde então,
Tanto lhe correu avesso
Anno de tão mau começo:
Que no moinho (de nome
«*Moinho da Ingratidão*»)
O moleiro soberbão
Acabou, morrendo á fome...

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA.

ESTRADA DO AZINHAL

E' mais ou menos conhecida dos nossos leitores a questão velha da construcção da estrada da Ribeira do Belixe ao Azinhal, no concelho de Castro Marim, e que desde ha muito vem sendo debatida politica e juridicamente. O senado transacto d'aquelle importante concelho, julgando-se de costas quentes pelo sôpro protecciónal da entidade conselheirissima, entendeu mandar construir á valentona a referida estrada, sem a minima attenção para as queixas justificadas d'alguns proprietarios lesados. Um d'elles, o sr. Antonio Joaquim Madeira, não se limitou aos simples protestos declamatorios e aventurou-se a pôr a intrincada questão ante a magistratura judicial. Parece que não vae mal na aventura: o juiz de direito d'aquella comarca acaba de dar-lhe sentença favoravel, condemnando a camara a demolir a estrada e ainda ao pagamento de procuradoria, custas e uma indemnisação de perdas e damnos.

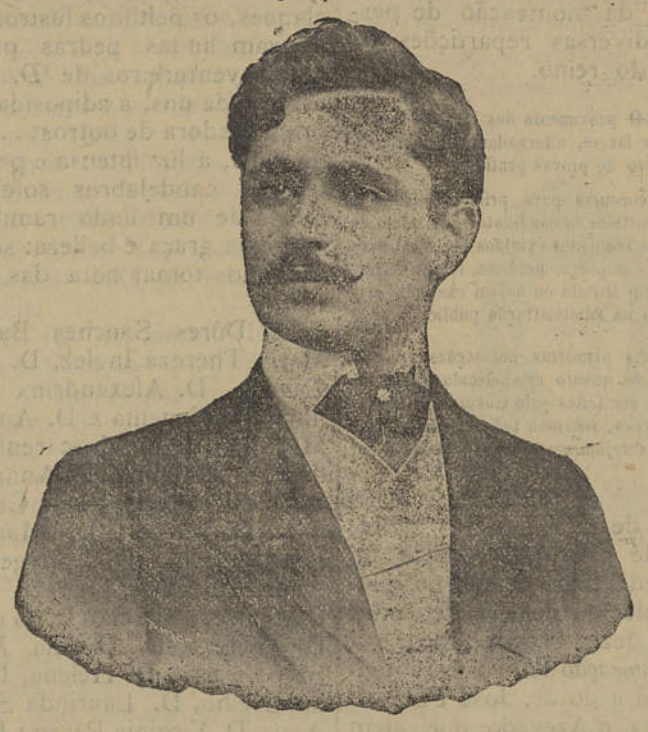
Chucha que é canna dôce.

«LIMPINHOS»

Como de costume a sociedade philarmonica *1.º de Janeiro de 1896*, vulgo *Limpinhos*, commemorou no dia primeiro do anno o 10.º anniversario da sua fundação. Pelas 11 horas da manhã sahiu a philarmonica em visita aos socios e auctoridades e á noite executou alguns numeros de musica no largo da associação, estando esta ornamentada e franqueada ao publico.

Ribeiro de Carvalho

E' o nome d'um verdadeiro poeta, este. Um dos raros que em Portugal hoje mantêem, em toda a sua attica pureza e brilho, a religião bemdita do sentimento e da côr. Não é, não será nunca, extremadamente um *lyrico*; não foi talhado o seu estro n'esse filão de chrystallina sensibilidade em que



lucila o genio de Guerra Junqueiro, e que em Antonio Corrêa de Oliveira attingiu contemporaneamente o acume da perfeição e da subtileza, pela maravilhosa intuição da alma popular. Mas dá, com uma intensidade e uma justeza realmente admiraveis, a nota *elegiaca*, o que imprime caracter ás suas producções, visto como em todas as manifestações da vida portugueza, ha sempre, mais ou menos, essa physionomia dolente, e repassa mollemente os nossos mais vibrantes enthusiasmos um resignado fundo de tristeza.

Antonio Nobre fôra ultimamente, entre nós, o neo evocador d'essa forma singela e morbida de sentir. Rehabilitou, em meio da desorientação esthetica do seu tempo, modalidades de expressão e de sentimento, solidarias com a nossa nacionalidade, inseparaveis do nosso destino. Mas os outros poetas não o souberam comprehender. Tomando do novo credo poetico apenas o formulario, a vestimenta exterior, exgotaram-se em amontoar diminuitivos pueris, em repisar adjectivos d'uma familiariedade mais pueril ainda, abusaram das exclamações, rusticisaram o vocabulario, e de tudo isto ficaram ridiculos, quando poderiam ter sido sublimes, se tivessem conseguido fixar pelo metro essa vaga qualidade, mysteriosa e doce, que embala os mais altos sonhos dos luziadas, esse adormecimento languido que quebrantava os mais allados impetos dos heroes.

Felizmente porem, agora, em Ribeiro de Carvalho eu acho renovada esta suprema qualidade, razão pela qual me abalanço a fixal-a n'estas rapidas linhas. Demonstra-o eloquentemente o seu ultimo livro, *Terra de Portugal*, de cujas sentidas estrophes resaltam, bem eloquentes, qualidades e tendencias apenas vagamente esboçadas nos seus dois livros anteriores. São estancias d'uma cadencia merencoria e grave, de rimas plangentes, lembrando a toáda commovida e singela d'um campanario de aldeia. São a nova cartilha da Saudade. Umas recordam o céu, outras lembram o mar. E' Bernardim Ribeiro, com a ingenua limpidez das suas redondilhas torturada na complexa engrenagem da vida moderna. E' o breviario da alma do portuguez de hoje, alanceada de amarguras e abeberada na contemplativa paixão do Passado.

Este poeta, sim, dá-me impressões, embala-me ao rythmo transcendente da emoção, faz-me sonhar e faz-me desejar .. Os seus canticos são a litania sagrada da Patria. Mais do que habeis combinações de palavras. elles condensam, por uma forma cheia de bondade e de belleza, a feição magoada e fatalista do genio nacional. Não são um protesto, mas um queixume. Não trovejam revoltas, distillam lagrimas.

E como esta qualidade de sentir, junta com a sensibilidade lyrica, são as duas formulas essenciaes da alma portugueza, tambem só devem ser essencialmente considerados poetas aquelles que nol'as saibam exteriorisar capazmente.

Quanto a mim, Antonio Corrêa d'Oliveira e Ribeiro de Carvalho são os dois que actualmente melhor traduzem, entre nós, pela rima, cada um a sua d'aquellas duas modalidades de sentir. Muitos outros procuram seguir-lhes na esteira; elles vão incontestavelmente na vanguarda,—um pela Piedade, o outro pelo Amor.

Abel Botelho.

ECHOS

Este novo anno—já o disse um prophetico—tem o seu quê de anedoctico. Acompanhemol o em seu destino; ahi vae uma:

Em certo concelho, por signal, um dos que mais tem usofruido das benesses governamentaes, ha um funccionario que, politicamente, não é carne nem peixe, por se dizer ora aquella ora este: Por isso mesmo, chegado certo momento, resolveu declarar-se todo carne... governamental e, n'essa conformidade, foi-lhe dada determinada compensação que não lograria obter se peixe se dissesse ou embora tal se não dissesse, carne se não declarasse. Parecerá aos leitores que acabou a anecdota, mas não! Succede porem—ser persistente ainda é das móres difficuldades do viver mundial!—que o tal funccionario, tão obsequiado, ainda se mostra todo carne, muito embora arda em desejos de fazer as malas para um concelho incomparavelmente mais abundante de... peixe.

Mas, como o segredo nem sempre se guarda e algo transpirasse, os coripheus que apadrinharam o

funccionario já um tanto descontentes se entremostram.

O beneficiado, a nosso ver, tem taleigas de razão na preferencia pelo concelho onde muito abunda o peixe, porque este enfastia menos do que... a carne. Aqui tem ponto a anecdota. Contada ella tão claramente como possivel nos foi, cumpre ao leitor o resto.

Mais não dizemos. No martyrologio ha um santinho com nome egual e... nunca foi empregado publico.

Ensinar os ignorantes é uma obra de mizericordia. E já que tão ignorante em leis se confessa o sr. Frederico Ramires, ou alguem por si, não nos dispensamos da louvavel tarefa de levar até essa absoluta ignorancia o parco pão da nossa sabedoria... legislativa. E' assim que ao nosso ignorante contendor n'estas questiunculas de leis hoje offerecemos esse *artigos* do decreto n.º 2 de 24 de dezembro de 1901 que trata da nomeação de pessoal nas diversas repartições do ministerio do reino.

Artigo 20—O provimento dos logares de primeiros officiaes faz-se, alternadamente, por promoção e concurso de provas praticas.

§ 2.º—Ao concurso para primeiros officiaes são apenas admittidos os candidatos que, alem de satisfazerem aos requisitos exigidos em geral para o provimento de empregos publicos, forem bachareis formados em Direito ou hajam exercido cargos importantes na administração publica.

Art.º 46—«As primeiras nomeações» para o preenchimento do quadro estabelecido n'este decreto «poderão ser feitas pelo Governo, independente de concurso», recaindo todavia sómente em individuos que estejam em condições exigidas por este decreto.

O logar de 1.º official da 2.ª repartição de instrução publica no ministerio do reino estava no quadro estabelecido pelo decreto n.º 2 de 24 de dezembro de 1901 e a *primeira nomeação* feita para aquelle logar foi a do dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo que, alem de satisfazer aos requisitos geralmente exigidos para empregos publicos, é bacharel formado em Direito pela universidade de Coimbra. Esta nomeação, pois, não foi feita *pela janella* como *erradamente* disse quem é de uma absoluta ignorancia em leis, mas sim feita legalissimamente, pelo disposto no art. 46 d'aquelle decreto em rigôr.

Errar a propria edade, vá que não vá; mas *errar* as leis para prejuizo da reputação de adversarios politicos é já *erro* demasiado... e castigar os que erram é tambem uma obra de mizericordia.

N'uma epoca de maldade e n'uma terra de má lingua não é de mais affirmar que a poesia que hoje publicamos do illustre poeta e nosso muito presado amigo Antonio Corrêa d'Oliveira, *Ingratidão*, nada tem de allusivo á actual attitude potica de um deputado algarvio que, ainda não ha muitos mezes, recuperava na rua do Passadiço o socego que lhe fugira pela annuciada candidatura do dr. Marreiros Netto.

Malaventurada vida...

O *Outro Eu* que está em Lisboa, todo brunidinho, dando se ares de celebridade sertaneja, para não se arredar um apice dos preceitos do protocollo, todos os dias lhe escreve cartas, muitas cartas, longas como a legua d'areia que a fumarada da locomotiva em breve vae sombrear. Ao chegar ao fim dos fastidiosos arrazoados, Elle apossa-se de indizivel phrenesi. Uma, outra, ainda mais uma, ainda mais outra e nada... nem ao menos logra ver o seu nome estampado nos jornaes na fileira vasta dos indigitados.

Desdichados ambos:—Elle e o *Outro Eu*.

Elle a quem tanto apraz a *reclame*, neste baile de roda ministerial nem ao menos fizeram a mercê de, a fingir, o lembrarem; o *Outro Eu* esperando hontem, hoje e amanhã verá—como é crua a realidade!—sair *el gordo* (n'este caso a Santa Casa da Misericordia é o secretariado da administração do concelho de Faro)... aos outros.

Ambos desilludidos, ambos irmãos na desdita. *Desdichados!*

CARTA DE FARO

A' hora em que o velho anno de 1905 entrava nas convulsões de uma agonia desesperadora e se despedia do Presente sob a orchestra pavorosa dos aguaceiros e das rajadas, o aristocratico *Club Farense* illuminava prodigamente as suas salas de baile para receber em faustos de solemnidade official o menino e moço *1906* que á meia noite havia de ser dado á luz pela mãe augusto do Tempo, trazendo uma *buena-dicha* para cada um de nós todos, mysteriosa e insondavel. E ingrato será o anno recem-nascido se para todos os constituintes d'essa esplendorosa festa de recepção não tiver prodigalidades de felecidade e ventura, tal o febril alvoroço de festa com que assignalaram o seu nascimento.

Era noite de gala em todas as dependencias do *Club*. Nos corredores a magestade a um tempo austera e elegante das casacas e das claques, os peitilhos lustrosos onde raiavam lindas pedras preciosas, olhos aventureiros de *D. Juan*, o espirito de uns, a adiposidade compromettedora de outros... Na sala de baile, á luz intensa e perturbante dos candelabros solemnes, a magia de um lindo ramilhete de suprema graça e belleza: senhoras. Podémos tomar nota das seguintes:

D. Dôres Sanches Barrot, D. Maria Thereza Inglez, D. Thereza Cavaco, D. Alexandrina Salter e filhas D. Eugenia e D. Amelia; D. Marianna Basto Mascarenhas e filha; D. Marianna, D. Anna Fonseca Alexandre, D. Anna Carneiro e filha D. Rachel, D. Maria José Leotte e filhas D. Ephygenia e D. Anna, D. Maria Thereza Eusebio da Fonseca e filhas D. Gabriella e D. Thereza, D. Helena Mesquita Serpa e filha D. Helena, D. Emilia Coelho, D. Laurinda Seraphim Assis, D. Virginia Pereira Leite, D. Julia Fonseca, D. Rosa Romero, D. Dorilla Lopes, D. Maria Augusta Ferreira e filha D. Maria de Lourdes, D. Julia e D Maria Tavares, D. Aida Romero, D Isabel Pires Bivar, D. Maria Clara Raposo da Fonseca, D. Helena Pinto, D. Maria Thereza Cruz, D. Alice Salgueiro Paula, D. Maria Benta Pantoja, D. Virginia Veiga, D. Maria Angela Pinto, D. Delmira Camacho, D. Maria Isabel Lopes, D. Isabel Freire Tavares, D. Laura Salgueiro, D. Sol Amram e filhas D. Luna e D. Rachel, D. Catharina Garcia, D. Ismenia Araujo e filhas D. Suart, D. Eurydice e D. Luiza, D. Esther Sabath, D. Joaquina Pinto, D. Orovida Sequerra, D. Rachel Sequerra, D. Lucia Estevão Affonso, D. Maria Luciana Martins Alves, D. Frederica Estevão Affonso, D. Maria Luiza Aguedo, D. Clotilde Romero Reis, D. Sebastiana Ascensão Contreiras, D. Maria Ascensão Lemos, D. Maria Quiteria Barros e filhas, D. Joaquina Ascensão, D. Maria Valentina Negrão, D. Albertina Modesto Reis, D. Maria Libania Lopes do Rosario e sua irmã D. Dorilla, D. Adelaide Sande e Lemos, D. Isabel Nogueira, D. Albertina Bourgard, D. Ermelinda Chaves, D. Maria Luiza Tavares Bello, D. Celeste Bourgard, miss M. Yarvey, D. Apolonia Moura, D. Maria Nogueira, D. Maria Thereza Moura, D. Rosa Emilia de Sousa, etc.

—A morte do secretario da administração d'este concelho, Antonio Joaquim da Rosa, veio pôr em delirio de actividade a razoavel caterva de pretendentes áquelle appetecivel osso burocratico. Ha-os de variadas côres e feitios, e, como cotados em possibilidade de nomeação, indicaremos os seguintes: Calazans Duarte, Jose Ferreira da Silva, João Fonseca, José Ribeiro Alves, Antonio José Sequeira e ultimamente o sobrinho de certo influente progressista de S. Braz d'Alportel, afóra ainda os illustres pretendentes anonymos que vivem pelos corredores ministeriaes á cata de logar vago na mesa elastica do orçamento... e os amanuenses da repartição onde se esbruga o osso.

Por todos estes apontados ha paladinos com valor inquestionavel nos bastidores da politica, como por todos ha tambem quem aposte a certeza de exito. Como porém o mais provavel é que seja só um o nomeado para aquelle logar tão avaramente pretendido, certamente haverá falha de previsões e—o que ainda é peor—desillusões de partidarios e consequente quebra de confiança politica, amúos, reviravoltas, linguas desempapadas e o mais que se seguir. A titulo de curiosidade damos algumas das muitas conjecturas que se tecem em volta d'esse assumpto que, indiscutivelmente, constitue o *plato del dia* em todos os cavacos politiqueiros.

Ha quem affirme que o dr. Lazaro Cortes empunha lanças em prol do sr. Antonio José Sequeira, amanuense do Governador Civil e que d'isso faz *finca pé* allegando que já que o chamaram do socegado rimanso da sua abstinencia para as arduas luctas da actividade politica hão de satisfazer-lhe os desejos, muito especialmente no que respeita a esta cidade cujas tropas marechalisa; outros dão muito pela sorte do sr. Ferreira da Silva, amigo intimo do sr. dr. Aguedo de Miranda, se bem que á roda d'esta pretensão tenha poucos cirios accesos a confraria de Santo Empenho; outros dão como certa a transferencia de Olhão para Faro do sr. Calazans Duarte, patrocinada por antigos compromissos e impellida pela vontade persistente e imperiosa dos confrades de Olhão em collocar ali, na vaga Calazans, uma *Estrella* que não poude brilhar na constellação alfandegaria; outros ainda aventam a probabilidade de uma nomeação interina que se arrastaria mais ou menos astuciosamente até ao advento d'uma proxima situação regeneradora, sendo então nomeado um dos pretendentes que indicamos. Tudo fumaceira da incerteza aspiralada para as eventualidades do accaso.

Ora o meihor condão do chronista está em ter costella de Isaias e atinar d'entre as conjecturas provaveis a que venha a ter confirmação. Podiamos, á maneira do *Diario de Noticias* na ultima crise ministerial, arranjar uma embrulhada charadistica que, bem complicada, sempre nos desse esperanças de prophecia em qualquer das soluções. Isso, porem, seria competir com o *Almanach de Lembrança* e não queremos fazer concorrencia ás emprezas litterarias.

Em vista do que, sem basofias de saragoçanismo, concluiremos assim: ha tres potencias que se debatem bravamente—o centro de Faro, que avoca o direito de prehencher a vaga a seu bel'prazer; o centro de Olhão que forçosamente quer para lá a *Estrella* do seu porvir e o centro... de si mesmo, que se comprometteu a melhorar de situação o secretario da administração de Villa Real sr. José Ribeiro Alves. Não pode satisfazer se esta ultima vontade sem sacrificio de qualquer das duas primeiras e por isso a solução complica-se razoavelmente. Mas como tudo verga pelo mais fraco, é possivel que Olhão abdique das suas exigencias, aliás justas, e se console em vêr brilhar a *Estrella* da sua adoração no ceo de Villa Real. Viria então para Olhão o sr. Ribeiro Alves e para Faro o sr. Calazans... se outras difficuldades não surgissem.

Deus super omnia, como diria o Borda d'Agua.

—Chega-nos a notlcia de ter fallecido em Agueda o pae do nosso estimado amigo sr. dr. Rodrigues Davim, reitor do Lyceu Nacional de Faro e distincto escriptor.

Não nos surprehendeu a noticia, visto que dois dias antes nos haviamos despedido d'aquelle nosso presado amigo que, chamado por um telegramma que lhe communicava o estado grave do pae, partia apressadamente para Agueda. Mas, se nos não surprehendeu, commoveu-nos bastante por calcularmos o quanto de angustia esse triste acontecimento levará ao coração tão amigo e tão bom do dr. Rodrigues Davim.

Sinceramente penalisados enviamos ao estimado collega as nossas condolencias.

NOITE DE NATAL

Bramem no mar tempestades,
O vento ruge lá fóra...
Noite fria das saudades,
E's triste para quem ri,
Alegre para quem chora.

O' noite, dás á tristeza
Clarões vermelhos de aurora!

Vagabundo e desterrado,
Sem lar, sem crença em ninguem!
Por teu amor e cuidado,
Tambem o Christo foi nado
Nas palhinhas de Belem...

O' vagabundos da Sorte,
Já tendes crença em alguem!

Cegos que andaes, entre dôres,
Perdidos e malfadados!
Já não soffreis mais horrores!
Em vossos olhos fechados
Ri a Estrella dos Pastores!

Olhos ceguinhos são astros,
Se os illuminam amores!

Escorraçados sem nome,
Fitae os astros e vêde!
No mal que a todos consome,
A fé é pão para a fome,
Agua para a nossa sêde!

Quereis achar a ventura?
Fitae os astros e vêde!
Caminheiros da Desgraça,
Erguei, libertas, as mãos!
Surgiu a era da graça,
Toda a terra em que se passa,
E' sempre terra de irmãos!

Já fructifica a Verdade,
Ao vigôr das nossas mãos...

Noite fria das saudades
Que todos os males beijas!
Rosario de piedades,
O' noite, bemdita sejas!

Ribeiro de Carvalho.

A ESPERA DOS REIS

Quem habitualmente, ás tardes, no adro musgoso da egreja, contava as historias mais interessantes era o tio Gaspar, aquelle velho moleiro a quem todos queriam pela sua muita bondade.

Nenhum outro, como elle, conseguia ter o audictorio suspenso dos seus labios...

Sabia cada historia o tio Gaspar!...

A's veses dava lhe para contar as lendas que se relacionavam com a aldeia e proximidades, e na sua phrase tôsca,—tão bem o sabia fazer que aos ouvintes logo se lhes afigurava estarem assistindo aos dramas mais tenebrosos e sanguinolentos..

O tio Gaspar era um velho de agradavel aspecto.

Do constante labutar lá no moinho viéra-lhe talvês a entonação harmonica com que pronunciava as palavras, entonação que parecia conter em si alguma coisa do incessante ranger das mós e do caír fervente da agua da azenha...

Para cada arvore tinha uma referencia, para cada rincão uma historieta, para cada ruina uma lenda...

A velha torre de menagem que outróra dominará o castello já todo em ruinas, era para o tio Gaspar inexgotavel manancial de narrativas.

Ali, queria elle por força, que tivessem habitado os moiros cujos vestigios via a cada passo.

Na opinião delle, em cada pedra da antiquissima torre existia uma moira encantada, em cada tufo de verdura realisava-se um conciliabulo de fadas... em cada frincha dos muros occultavam-se espiritos malfasejos e inimigos traiçoeiros do socego humano...

E o certo é que, por causa da propaganda do velho Gaspar todos os aldeãos evitavam passar de noite pela estrada junto das ruinas do castello e mais de um affirmava que, em certa occasião, caminhando proximo, ouvira diabolicas casquinadas, risos escarninhos e clarões asulados assim como que a sairem do chão...

O tio Gaspar logo dava a razão de tão estupendo caso.

—Sim, não ha duvida, disia elle—tudo isso é obra dos espiritos encantados!...

E todos o acreditavam piamente.

*

Era pelos Reis.

A luz doirada do crepusculo caía do ceo em tonalidades repletas de suavidade.

Os camponeses, reunidos em volta do tio Gaspar, escutavam-no cheios de religiosa attenção.

O velho, naquella tarde amena, não lhes contava historias profanas... citava-lhes passagens do Evangelho proprias da epocha, e de todas ellas, tirava salutares ensinamentos.

—Sim rapases!—exclamava elle—Dizem que foi por não terem denunciado ao rei Herodes o nascimento do Redemptor que os Santos Reis Magos tiveram como premio baixar todos os annos, na noite do seu dia, lá das alturas do ceo...

Tambem se diz que elles, trilhando longos caminhos e estradas lamacentas, só se detêm junto do presepio que melhor aspecto lhes apresente.

Ahi, apeam-se e mais toda a sua comitiva—então,—por milagre já se vê—todas as figurinhas desse presepio se transformam em creaturas animadas e passam-se ao vivo todas as scenas de que falla o Novo Testamento...

Assim que os santos Reis realisam as suas offerendas, montam nos seus camellos côr de canella e lá se vão para outros logares...

Nesta altura o velho Gaspar fez uma pausa.

O seu olhar, fixo em uma faixa de nuvens que o sol poente incendiava, parecia divisar lá ao longe, muito para longe da região das nuvens, a estrada etherea que os Santos Reis deviam percorrer.

Deste extasi despertou o um dos camponezes fallando assim:

—Oh tio Gaspar, vocemecê que tanto tem andado, ás noites, por essas estradas fóra e tantas coisas tem visto, já alguma vez se lembrou de ir esperar os santos Reis... Já alguma vez os viu?

O velho meditou um instante. Toda a companhia esperava attenta a sua resposta. .

—Já! já!—exclamou por fim o velho.—mas jurei para nunca mais e aconselho a todos que não façam tal...

—Então porque?—interrogaram quasi á uma, os camponezes.

—Ora porque... Porque nem todos são para tudo nem tudo é para todos—concluiu o tio Gaspar.

Imaginem vocês continuou elle que, em certa noite de Reis, eu e mais alguns rapazes do meu tempo—coitados, já quasi todos lá estão!—combinámos ir espera-los e fômos.

Saímos daqui da aldeia assim ao anoitecer. Andámos... andamos.. e, no fim de muito tempo descançamos junto de um muro.

A noite era sem estrellas e ia adeantada. Dali a pouco um relogio de torre bateu meia noite.

Sem sabermos bem porque, todos nós estremecemos de susto áquelle som cavo de um velho relogio... Foi então que lá ao fim da estrada vimos agitar se uma grande multidão e ouvimos o tropear de muitos cavallos.

Trepámos todos os muros e esperámos... uns cheios de curiosidade, outros a tremer como váras verdes.

Logo em seguida o longo cortejo que avistáramos começou desfillando diante de nós.

Que riquezas! meus amigos, que riquezas!

Pagens vestidos de velludos e brocados caminhavam adiante allumiando a estrada com fachos cuja luz, no escuro da noite, parecia uma grande flor de fogo.

Seguiam-se soldados de reluzentes armaduras, empunhanho caprichosas alabardas e sobraçando fortes escudos, depois vinham arautos com pendões e flammulas... depois... depois, encarrapitados em grandes camellos ricamente ajaezados, vinham os tres reis, todos elles vestidos de um tecido que parecia de oiro—de reluzente que era.

Nos turbantes tinham pedrarias que brilhavam como estrellas!

Uma musica extranha ouvia-se... e o cortejo passava cheio de imponencia... passava... passava...

Eu, apezar de maravilhado com o que via, por me parecer tudo aquillo sobrenatural, saltei do muro e approximei-me o mais que pude do cortejo...

Que grande horror meus amigos!

Diante de mim prepassava uma multidão de espectros cadavericos... Pagens, soldados e reis não eram mais do que outros tantos phantasmas cujos vultos tabidos infundiam terror!

As refulgencias que, nas pedrarias reaes eu divisára, não eram senão pequenos fogos fatuos que lhes ornavam as corôas e se me tinha parecido ver brilhar seus olhos foi porque, nas suas orbitas esvasiadas havia ainda umas liquiscencias putridas!...

Cahi sem sentidos, tal foi o medo que de mim se apoderou. Sem saber como, despertei no outro dia estendido dentro do cemiterio a que pertencia o muro a que trepáramos na vespera, para ver chegar os Santos Reis...

Desde esse dia para cá, nunca mais os fui esperar nem já agora, irei, ainda que viva cem annos!

Faro, 6-1-906.

LYSTER FRANCO.

IMPRENSA

Conforme estava annunciado começou a sua publicação em Lisboa no dia primeiro do anno um diario republicano da manhã, *A Lucta*, dirigido pelo apreciado jornalista e sincero democrata dr. Brito Camacho. Collaboram n'elle nomes dos mais evidentes no jornalismo e na litteratura: João de Menezes, Mayer Garção, Fialho d'Almeida e *Braz Burity*, pseudonymo do dr. Joaquim de Madureira, o notavel critico theatral.

—Completou mais um anno de existencia o nosso illustre confrade portuense, *O Primeiro de Janeiro*. Como prometteu, este jornal insere agora chronicas diarias de João Chagas, *As Minhas Razões*.

TAVIRA

CARNES

Chegam nos reclamações de abusos feitos pelo arrematante da carne de vacca para consumo publico. Muitas das terminantes clausulas do contracto da arrematação são escandalosamente desrespeitadas, com prejuizo da maior parte do publico. Por hoje apenas recommendamos á Camara Municipal que, pelo vereador do respectivo pelouro, não descure a fiscalisação. Nós tambem promettemos não descurar o assumpto.

VARIAS

Muito melhorada dos seus padecimentos chegou na quarta feira a esta cidade, vinda da capital onde fôra consultar medicos especialistas, a sr.ª D. Maria das Dores Calleça, proprietaria do conhecido *Hotel Avenida*.

—Partiu na quarta-feira para Lisboa o sr. Damião Contreiras.

—Regressou ha dias de Lisboa o sr. Joaquim Barrot Trindade.

—Chegou hoje de Lisboa o sr. Sebastião Fernandes Cruz.

LUDOVICO DE MENEZES

De Lisboa, onde fôra tratar da publicação do seu livro de impressões do Algarve, *No Paiz do Sol*, regressou a Faro esta semana o nosso estimado collega Ludovico de Menezes.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Occidente

O n.º 970 do «Occidente» é um dos mais interessantes d'esta antiga revista. As gravuras que illustram as paginas d'este numero referem-se a assumptos da actualidade, como o lançamento ao mar da lancha canhoneira «Infante D. Manoel» de que publica tres gravuras acompanhadas com um bello retrato do sr. Infante D. Manoel; «A Musa dos Estudantes», peça portugueza em scena no theatro da Trindade, publicando vinte retractos dos auctores, maestro, ensaiador e artistas d'esta opereta; retratos dos fallecidos Dr. Sousa Refoios e conselheiro Pedro Victor.

Na parte litteraria collaboram: D. João da Camara, Pedro Pinto, Manoel de Macedo, Antonio A. O. Machado, Caetano Alberto, etc.

Estrella do Norte

Recebemos o n.º 6 da «Estrella do Norte», revista catolica semanal publicada no Porto, com licença da auctoridade ecclesiastica.

Eis o summario d'este numero:

«União do Clero» (V artigo)—«O Evangelho, com explicação do texto ponderações e notas geraes»—«A Instrucção» (II) por F. Vigario e Mattos.—«A Fé».=(V artigo)—«Arte e crença, o sôno de Jesus» por João Cesar.—«A religião» (II) por Abade Gibier.—«Ateismo pulverisado». —«O Cantico dos Canticos de Salomão, trad. de Padre M Cabral.—«São Francisco de Salles», a sua vida (V) —«Paginas esquecidas, o cura d'almas» —«Conto, a vespera do Natal», por Maria Figueirinhas —«O Caminho das lagrimas» folhetim (5) por Petrus.—«Proverbios e pensamentos»—«Secção official»—«Bibliographia».

Revista Agronomica

Está publicado o n.º 12 (vol. 3.º) d'esta importante publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Summario: Algumas das principaes falsificações do vinho praticadas ao abrigo da lei, por J. Holtreman do Rego e J. Camara Pestana; Da Catumbella ao Alto Zambeze, de Carlos Eugenio de Mello Geraldes; Notas de pathologia vegetal, de José Verissimo de Almeida; Posto Meteorologico de Cabinda (boletim mensal); Congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite (conclusões): Bibliographia, de J. V. d'Almeida; Varias; Noticias officiaes.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada	440	14	litros
Chícharos	800	18	»
Favas	760	»	»
Feijão branco	1$200	»	»
Feijão raiado	1$300	»	»
Grão	1$500	»	»
Milho de regadio	600	»	»
Milho de sequeiro	580	»	»
Trigo broeiro	700	14	»
Trigo rijo	750	»	»
Azeite	2$200	10	»
Vinagre	300	»	»
Vinho	400	»	»
Batata	600	15	kilos
Laranjas	240	cento	

HERCULANO DE CARVALHO

Medico especialista de doenças da bocca e dentes, dá consultas durante o mez de janeiro, em casa do ex.mo sr. Antonio Chaves, no largo d'Alagôa, Tavira. (418)

ANNUNCIO

VERISSIMO PEREIRA PAULO, official de diligencias da administração do concelho, com procuração de seu pae Paulo Joaquim, arrematante do 7.º e 8.º ramos dos impostos indirectos municipaes, d'este concelho, vem por este meio avizar todos os donos dos estabelecimentos, que não estejam avençados este anno, a vir fazer as suas avenças para o anno de 1906 e bem assim os que estão, a virem prorogar as ditas avenças. Os que não quizerem continuar avençados, virão dar uma nota dos artigos existentes nos seus estabelecimentos até ao dia 31 do corrente, sob penna de lhes ser applicado o artigo 33.º do regulamento de fiscalisação e cobrança dos impostos municipaes em vigor n'este concelho.

Estão sujeitos a estes ramos os seguintes artigos: Cal, telha e ladrilho, louça e vidro de todas as qualidades, enxofre, ferro em barra e em obra, aço, madeira de todas as qualidades, lata e estanho. (416)

1.º ANNUNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, escrivão Reis, foi requerida pelo processo d'acção commercial por letra de terra, que D. Maria do Livramento Fonseca Pires, viuva, maior, proprietaria, residente n'esta cidade de Tavira, moveu contra Francisco José da Silva, casado, proprietario, da aldeia de Moncarapacho, comarca d'Olhão, mas ausente em parte incerta no Brazil, execução de sentença proferida no mesmo processo contra o dito Francisco José da Silva, para pagamento da quantia de 185$239 réis, sendo: 159$069 réis de custas da authora e do pedido feito na mesma acção, e 26$090 réis, importancia que faltava para completo pagamento das custas e sellos do processo e que a mesma authora abonou. Visto ter sido considerado ausente no alludido processo d'acção o reu Francisco José da Silva, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o mesmo Francisco José da Silva, ora executado, para no praso de dez dias, posterior ao termo dos editos, pagar á authora, ora exequente, D. Maria do Livramento Fonseca Pires, a alludida quantia de 185$239 réis, juros com relação a ella vencidos e vincendos desde a sua liquidação na acção, até real e completo embolso, custas, sellos e procuradoria de execução, ou nomear á penhora bens sufficientes para este pagamento, sob pena de se devolver o direito de os nomear á exequente, e seguir a execução á revelia seus termos até final.

Tavira, 16 de dezembro de 1905.

Verificado: *Azevedo*.

O escrivão,

(415) *Estevão José de Sousa Reis.*

PREDIOS

Vendem-se seis predios que pertenciam á fallecida Thereza da Soledade sendo tres no largo do Cano, n.os 6, 8 e 9 de policia e tres na rua das portas do Postigo, com os n.os 11, 15 e 17. Trata-se com os filhos da mesma Thereza da Soledade. 417

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
8	2,42	» tarde	9	11,01	» »
10	4,	» »	11	12,16	» tarde
12	5,	» manhã	13	1,32	» »
15	7,	» »	16	3,19	» »
17	8,30	» »	18	5,30	» manhã
19	10,43	» »	20	7,38	» »
22	2,10	» tarde	23	10,45	» »
24	3,53	» »	25	12,17	» tarde
26	5,	» manhã	27	1,37	» »
29	6,52	» »	30	3,28	» »
31	8,08	» »			

EDITAL

A camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelas 12 horas da manhã do dia 4 do proximo mez de janeiro, á porta dos paços do Concelho, se procederá á arrematação em hasta publica dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar no proximo anno de 1906.

Taxas do 5.º e 6.º ramo dos impostos indirectos municipaes—base de licitação—150$100 réis.

Taxas do 10.º e 12.º ramos dos ditos impostos—base de licitação—50$000 réis.

Taxas do 13.º dos mesmos impostos—base da licitação—100$100 réis.

E para constar se publica o presente e outros de igual theor.

Secretaria da Camara, 28 de dezembro de 1095.

O Presidente,

(413) *João Possidonio Guerreiro*

PROPREDADES

VENDEM-SE uma no sitio do Buraco, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira. (406)

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

Propriedade rustica

Vende se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear. alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexa. Vende se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filippe Alistão.—FARO.

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

CASAS. Vendem-se umas que se compõem de altos e baixos, compartimentos, quintal e varanda, situados no Alto de S. Braz, e que em tempo pertenceram ao sr. Manoel Ferreira Aboim. — Trata-se com o procurador Eduardo Parreira. (407)

ESCROFULAS,

faceis de curar!

E' sempre difficil comprehender a razão por que a gente deseja seguir soffrendo, quando a cura está prompta á mão! Ella não dá muito trabalho, sómente tanto como é preciso para se obter um frasco da Emulsão de Scott! As escrofulas, muitissimas vezes conduzem a alguma doença que tem um nome mais serio. Tratae sempre das escrofulas com o respeito devido ao seu poder de vos causar damno, o qual é grande. O Senhor Machado manda-nos uma experiencia de como elle curou a sua sobrinha das escrofulas de que ella soffria, com a Emulsão de Scott, e, portanto, como elle a salvou da doença ainda mais perigosa. Eis aqui as palavras do Senhor Machado:

AURA MACHADO.

PRAÇA DE SANTA THEREZA, No. 40,
PORTO, 30 *de Julho de* 1903.

Gostosamente lhes participo que, tendo feito applicar á minha sobrinha Aura, como base d'um tratamento reconstituinte, a vossa excellente Emulsão de Scott, tirei magnificos resultados. Muita fraca sempre, pois que dotada d'um temperamento escrofuloso, nada se desenvolvia, acha-se bastante nutrida, parecendo outra.

(Assignado) DOMINGOS MOREIRA MACHADO.

A Emulsão de Scott faz sempre isto: Actua sobre o sangue, purificando-o; reduz a doença, e faz parar toda a dôr. Então, a saude é fortalecida até o seu estado normal e as escrofulas teem desapparecido. A Emulsão de Scott é perfeitamente agradavel ao paladar. Assim vêdes agora que não ha motivo para soffrerdes as vossas escrofulas por mais tempo!

Marca registada.

Tomae a Emulsão de Scott hoje e salvaguardae-vos de dôres amanhã!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & C.ª, Succes., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionado este jornal.

---

8 FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

O vinho é de um sabor delicioso e tem um colorido tão lindo que lembra um licôr feito de rubis diluidos...

Não ha como o campo, a serra, a aldeia para repousar o espirito...

*
* *

Hontem não tive corajem para accrescentar uma linha ao meu manuscripto...

E' que havia em minha alma uma vaga alegria e estas paginas devem ser apenas um registo de tristesas porque a alegria é banal e vã.

Sinto me alegre. Tombei na banalidade... não posso... não devo descrever...

*
* *

Ha quasi um mês que estou na aldeia.

Contou me a Rosa que, hontem, emquanto fui dar o meu costumado passeio matinal, viéra procurar-me meu tio D. José Silveira, aquelle estremoso irmão de meu pae...

Soubéra do meu regresso e embora o seu solar fosse dali a meio kilometro, viéra pedir-me para alongar os meus passeios e que chegasse até lá... o caminho era muito aprasivel e elle muito madrugador...

E a Rosa transmittindo me aquelle recado, encareceu muito a bondade de meu primo... Só o desgosto que elle tivéra ao saber do fallecimento de meu pae! O fidalgo velho!

Disem que chorava como uma creança. Eram muito amigos ..

Repliquei á Rosa que havia vindo para a aldeia precisamente pa ta esquivar-me a visitas... Que tinha tambem muita consideração por meu tio mas que, por emquanto, não estava disposto a deixar—ainda que fosse só por algumas horas, o meu remançoso valle e aquellas quatro velhas paredes que me tinham visto nascer...

A Rosa respondeu me aconselhando me a ir. O campo para aquelles lados, era tão lindo... as herdades do sr. D. José estavam tão bem cuidadas que até a vista se alegrava de vê-las, depois só para ver o palminho de cara da priminha D. Angela merecia a pena andar aquella hora de caminho, ainda que fosse debaixo de um sol abrasados ou de uma chuva torrencial...

Disse a Rosa que mais tarde iria visitar aquelles meus parentes e admirar a prima D. Angela, minha companheira dos brinquedos da infancia.

*
* *

Não sei porque mas as palavras da Rosa, exaltando-me a formosura de minha prima espicaçaram-me a curiosidade... Que está muito linda, disse ella e deve ser verdade. Angela foi sempre muito interessante; apenas mais nova dois annos do que eu, lembro-me ainda do tempo feliz e descuidoso da nossa infancia, das montarias que faziamos, ella, eu, meu irmão e a Cecilia, a irmã della, aos ouriços cacheiros e as caçadas ás borboletas...

Ainda me recordo que uma vês a impericia de Angela fês com que um ouriço rebelde, quando ella tentava desaloja lo da toca, mettendo nella a sua pequenina mão lh'a picasse cruelmente...

Ella chorou muito e retirou a mão coberta de perolasinhas rubras...

Lembro me mais de que eu, meu irmão e a Cecilia, rimos perdidamente, da aventura da pequenita, rimos... rimos como pequenos selvagens que eramos!

Tempos! Tempos!...

*
* *

Não sei porque mas não me tem sido possivel hoje pensar n'outra cousa senão nas palavras da Rosa, ácerca da bellesa de minha prima.

Parece-me até que tenho vontade de ir ve-la quanto antes .. E' talvês o reviver das recordações dos tempos infantis... E' naturalmente o desejo de ver a mudança que os seis annos que ella passou no internato collegial lhe puzeram, nas feições regulaissimas.

(*Continua*).

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados..... 300 réis
Em tomos brochados..... 200 »

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.
Puberdade menstruação.
Instituto sexual.
Acto sexual—Fecundação.
Origem dos sexos.
Casamento—Hygiene da vida sexua.
Hereditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descripções, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPANHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Collecção Economica=Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funccionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se-ha no dia 30 de dezembro. 195

BOM VINHO VELHO

VENDEM-SE 400 a 500 medidas ou a miudo a 1$100 réis os 20 litros. Quem precisar dirija se á antiga casa de José Pereira Cuco. travessa de S. Francisco, Tavira. 390

BAGA de sabugueiro para dar côr ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA 345

ATTENÇÃO!

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.mos freguezes que não comprem chapeus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.mo freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA 370

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Matasezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis
» » 12 » . . . 400 »

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeiagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM 234

CARBURETO DE CALCIO

Caixas de 50 kilos e a retalho

VENDE

ANTONIO C. CAROCHO

TAVIRA (353)

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38

246 TAVIRA

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro para construcção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

FEITOR

Offerece-se com longa pratica de todo o genero de agricultura e vinicultura, de que dá abonações.

Prefere associar-se a grande vinhateiro do Algarve, para a fabricação de vinhos generosos, que devido á região, devem competir com osdo Porto e Douro, e ser negocio de grande futuro.

N'esta redacção se diz.

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

Nova planta forraginosa CONSOLDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vaccas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer. — S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a egreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.os 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija se a Nicolau Rodrigus da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

ROMANCES A 80 REIS

O Azougue, de Paulo Saunière.
O Chefe de Gare, de Vast-Ricouard.
O Segredo do Juiz d'Instrucção, de Delcourt.
A Repreza de Cadaveres, de Mie d'Aghonne.
Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Courellas. Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredo e casas. Trata se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 371

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio de Bernardinheiro junto ao poço de ferro, que consta de sequeiro e regadio, com casas d'habitação, palheiro, ramada e chiqueiro.

Quem pretender dirija-se a Augusto Pereira Netto, Rua da Corredoura, Tavira. 397

Empregado economico. Pela quantia de 2$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)